

Épreuves d'admissions Traduction

Lundi 22 juin 2015

Traduction Portugais - Français

Durée : 1 heure

Matériel électronique ou dictionnaire non autorisé

Estrangeiros já não estão só a comprar casas. Agora querem reabilitar edifícios

Há quem lhe chame uma "epidemia", mas no bom sentido, claro. Os estrangeiros interessados em investir em Portugal, seja por causa do visto gold, da isenção de IRS ou simplesmente por causa do clima e da comida, já não se limitam a comprar casas. Agora, o que estão realmente à procura é de edifícios devolutos ou quase devolutos para reabilitar e transformar em casas e até hotéis.

"Neste momento há uma epidemia de reabilitação urbana. Há muitos chineses, brasileiros ou holandeses interessados em comprar e reabilitar edifícios em Lisboa e até já estamos a ver prédios na Avenida da Liberdade a serem vendidos por **três mil euros/m²**", disse o diretor-geral da consultora imobiliária CBRE, Francisco Horta e Costa.

De acordo com este responsável, que falava na quarta-feira, na apresentação do novo guia de investimento imobiliário em Portugal desenvolvido em parceria com a sociedade de advogados Garrigues, este é um valor surpreendente. **"Este mercado não existia em 2007 que foi o pico do imobiliário comercial em Portugal"**, disse, notando que, há um ano, os mesmos edifícios podiam ser comprados por quase metade.

Por exemplo, numa rua muito perto da Avenida da Liberdade foi vendido um prédio devoluto por 1200 euros/m² em março do ano passado. Na altura até se considerou que o valor era elevado, mas não só o comprador acho que era um preço justo, como hoje esse valor chegaria aos dois mil euros/m², contou Francisco Horta e Costa.

Épreuves d'admissions Traduction

Lundi 22 juin 2015

Traduction Français - Portugais

Durée : 1 heure

Matériel électronique ou dictionnaire non autorisé

« Mesurer l'impact d'une politique avant de la mettre en œuvre »

La mesure du bien-être est récente. En 2009, le Prix Nobel américain Joseph Stiglitz et l'économiste français Jean-Paul Fitoussi remettaient au président de la république, Nicolas Sarkozy, un rapport établissant que la croissance d'un pays se mesurait aussi au bien-être et au progrès social.

« *La mesure du progrès avance et des pays se posent la question d'intégrer le bien-être dans leurs statistiques ou, comme en Grande-Bretagne, de pouvoir mesurer le bénéfice et l'impact d'une politique pour les gens, avant de la mettre en œuvre* », explique la responsable de l'indice « Better Life » à l'OCDE, conçu il y a quatre ans.

En France, le Parlement a adopté en avril, à l'initiative de la députée d'Europe Ecologie-Les Verts (Essonne) Eva Sas, une loi visant à la prise en compte des nouveaux indicateurs de richesse dans la définition des politiques publiques. Elle suggère qu'au moment de la discussion du projet de loi de finances, chaque année, de nouveaux indicateurs, « *au même niveau de visibilité que le PIB* », soient pris en compte, couvrant en particulier l'environnement, « *notamment la lutte contre le dérèglement climatique et la préservation de la biodiversité* », ou encore l'emploi et les inégalités de revenus.